

LINGUISTA FORENSE: UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL PARA O BRASILEIRO LICENCIADO EM LETRAS DO IFRN?

LINGÜISTA FORENSE: ¿UNA POSIBILIDAD DE ACTUACIÓN PROFESIONAL PARA EL BRASILEÑO LICENCIADO EN LETRAS DEL IFRN?

FORENSIC LINGUIST: A POSSIBILITY OF PROFESSIONAL PERFORMANCE FOR A BRAZILIAN LICENCIATE DEGREE IN LETTERS FROM IFRN?

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v5i3.278>

¹MARIA TRINIDAD PACHERREZ VELASCO

Doutora em Língua Espanhola, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Brasil, maria.velasco@ifrn.edu.br

²NATIANE PASSOS DE OLIVEIRA ABRANTES

Licencianda Letras Espanhol, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Brasil, natiane.abrantes@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO

O interesse por escrever sobre este tema surge no cenário de inquietação quanto ao futuro laboral do licenciado em Letras, perante um mercado de trabalho, no campo da docência, cada vez mais limitado e fustigado pelas políticas públicas nacionais da educação brasileira, sobretudo para a área de Língua Espanhola. Diante desse contexto, objetivamos neste trabalho de pesquisa vislumbrar outros campos de atuação profissional, além da docência, em específico com a linguística forense. Para tal, recorreremos à pesquisa documental, bibliográfica e de campo, a fim de encontrar respaldo para o entendimento de que o Licenciado em Letras tem sim possibilidades outras de atuação profissional, a exemplo a de linguista forense. Na pesquisa documental e bibliográfica nos debruçamos em documentos como os projetos do curso, leis inerentes ao tema, assim como buscamos respaldo teórico no pensamento de Colares (2017), Vichi (2021), Velasco & Vieira (2020), dentre outros que nos permitam conhecer, refletir e dialogar sobre a formação do licenciado em Letras e a provável diversificação na sua atuação e projeção profissional. Na pesquisa de campo, os dados analisados são decorrentes de questionário semiestruturado que revela de forma bastante clara a falta de conhecimento e informação quanto a outros campos de atuação para um licenciado em Letras, além da docência; também chegamos na conclusão da relevância na formação continuada e qualificação especializada para atuar em outros campos como a linguística forense, já que a formação em Letras possui todo o aporte inicial necessário para esse campo. Acreditamos na relevância deste trabalho por trazer respaldo para definir ou redefinir a atuação profissional numa área que ora é, ora não é considerada como relevante para a sociedade brasileira, o decente, e ainda mais, de língua espanhola.

Palavras-Chave: Licenciatura em Letras; Linguista Forense; Linguística Aplicada; Formação Acadêmica; Atuação Profissional.

RESUMEN

El interés por escribir sobre este tema surge en el escenario de inquietación a respecto del futuro laboral del licenciado en Letras, ante un mercado de trabajo, en el campo de la docencia, cada vez más limitado y hostigado por las políticas públicas nacionales de la educación brasileña, principalmente para el área de la Lengua Española. En este contexto, objetivamos en este trabajo de investigación vislumbrar otros campos de actuación profesional, más allá de la docencia, en específico la lingüística forense. Para lograrlo, recurrimos a la investigación documental, bibliográfica y de campo, con la finalidad de encontrar respaldo para el entendimiento de que un Licenciado en letras sí tendría posibilidades otras de actuación profesional. En la investigación documental y bibliográfica nos hemos avocado en documentos como los proyectos pedagógicos de curso, leyes inherentes al tema, así como buscamos respaldo teórico en el pensamiento de Colares (2017), Vichi

(2021), Velasco & Vieira (2020), entre otros que nos permitieran conocer, reflexionar y dialogar sobre la formación del licenciado en Letras y la probable diversificación de su actuación y proyección profesional. En la investigación de campo, los datos analizados son respuesta del instrumento de investigación cuestionario semiestruturado que revela de forma bastante clara la falta de conocimiento e información sobre otros campos de actuación para un licenciado en Letras que no la docencia; también llegamos a la conclusión de la relevancia que tiene la formación continua y la cualificación especializada para actuar en otros campos como el de la lingüística forense, ya que la formación en Letras posee todo el aporte inicial necesario para ese campo. Creemos que este trabajo es de relevancia por traer respaldo e información para definir o redefinir la actuación profesional en un área que bien es, bien no es considerada como importante para la

sociedad brasileña, la docente, y aún más, de lengua española.

Palabras Clave: Licenciatura en Letras; Lingüista Forense; Lingüística Aplicada; Formación Académica; Actuación Profesional.

ABSTRACT

Write about this topic arises in the setting of concern regarding the future employment of the licentiate degree in letters, in the face of a labor market, in the field of teaching, increasingly limited and harassed by public policies of education Brazilian, mainly for the area of the Spanish Language. In this context, we aim in this research work to glimpse other fields of professional action, beyond teaching, specifically forensic linguistics. To achieve this, we resort to documentary, bibliographic and field research to find support for the understanding that a licentiate degree in letters would have other possibilities of professional performance. In the documentary and bibliographic research, we have focused on documents such as the pedagogical course projects, laws inherent to the subject, as well as seeking theoretical support in the thought of Colares (2017,

Vichi (2021), Velasco & Vieira (2020), among others that would allow us to know, reflect and discuss the formation of licentiate degree in letters and the probable diversification of his performance and professional projection. In the field research, the data analyzed is a response to the semi-structured questionnaire research instrument that quite clearly reveals the lack of knowledge and information about other fields of action for a licentiate degree in letters other than teaching; We also concluded about the relevance of continuous training and specialized qualification to act in other fields such as forensic linguistics, because the training in Letters has all the initial input necessary for this field. We believe that this work is relevant because it brings support and information to define or redefine professional performance in an area that is, or is not, considered important for the Brazilian society, the teaching, and even more so, in the Spanish language teaching.

Keywords: licentiate degree in letters; Forensic Linguist; Applied Linguistics; Academic training; Professional performance.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar o curso superior de graduação, o estudante tem por vezes um ideal de atuação profissional num mercado de trabalho que muitas vezes deixa de corresponder à realidade daquele momento. No decorrer do curso e com a aquisição de experiência na vida acadêmica, o estudante se questiona sobre a área em que vai atuar dentro do campo de conhecimento que contempla a formação que escolheu.

É perceptível a escassa importância e valorização que se outorga à profissão docente em geral, e ao longo do tempo, ainda mais a saberes que compõem a grande área CAPES¹ de Linguística, Letras e Artes, onde dentre outros saberes, estão as línguas estrangeiras modernas como a língua espanhola, por exemplo.

¹ CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério de Educação do Brasil.

Observando o atual cenário do país quanto a profissão docente, verificou-se um problema específico quanto aos alunos graduados em cursos de licenciatura em Letras, com ênfase para língua espanhola, pois com a retirada da obrigatoriedade do ensino de espanhol na educação básica pela Lei nº 13.415/2017, reduziu-se consideravelmente possibilidades de trabalho para o profissional formado nessa área, que planejava atuar como docente, visto que nem todas as escolas públicas têm, atualmente, a oferta dessa disciplina em seus currículos. Não obstante, é evidente que o caminho da docência não é o único disponível para o profissional formado na área, embora seja o mais divulgado e o objetivo final de grande parte de seus discentes, mesmo nas condições trabalhistas atuais.

Diante de tal cenário, nossa pesquisa parte de uma inquietação quanto ao futuro laboral dos estudantes egressos dos cursos de licenciatura em Letras, sobre tudo, Letras Espanhol e objetivamos com esse trabalho a) analisar o processo de formação do licenciado em Letras no que tange ao seu conhecimento específico; b) conhecer o perfil da formação de um linguista forense; e c) investigar se para os licenciandos do curso de Licenciatura letras Espanhol do IFRN, atuar no âmbito forense poderia ser uma possibilidade laboral, além da docência.

As nossas principais indagações se centram em: Os licenciandos conhecem a existência da atuação profissional “linguista forense”? A formação linguística de um licenciado em Letras Espanhol é adequada ou suficiente para atuar como linguista forense? Investigar sobre este tema traz informações relevantes para os futuros licenciados em Letras Espanhol?

Tendo conseguido contextualizar, nesta introdução, o objeto deste estudo sobre a linguística forense constituir-se numa possibilidade de atuação profissional para os licenciados em Letras, este artigo apresenta outros três tópicos e a conclusão, a saber: Referencial teórico que vem respaldar e dialogar com a nossa pesquisa; Descrição da Metodologia, especificando a sua natureza, o contexto, os sujeitos pesquisados, assim como o instrumento e procedimentos de pesquisa; Discussão e análise dos dados obtidos e por fim, as nossas conclusões.

Visualizamos com clara fortaleza que este artigo se traduz numa importante contribuição para os licenciandos, pois implica em alcances informacionais que podem ser cruciais na definição dessa linha de atuação profissional como uma nova possibilidade laboral num espaço cada vez mais escasso de mercado de trabalho na docência de Língua Espanhola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É natural que os licenciados de um curso de Licenciatura em Letras (Espanhol), queiram emprego na carreira docente, afinal, foram principalmente preparados para isso. No entanto,

com o advento da Lei nº 13.415/2017, que retirou a obrigatoriedade da oferta de ensino de espanhol no ensino público que vigorava através da Lei nº 11.161/2005, e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)², as oportunidades de emprego para esses profissionais decaíram de consideravelmente, o que nos levou a questionar: “e agora”? Quais alternativas de atuação profissional se podem explorar com essa mesma área de formação?

Dito isto, neste tópico apresentaremos os pressupostos teóricos que respaldam a pesquisa, abordando inicialmente documentos que vão permitir uma melhor compreensão da de formação dos licenciados em Letras do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Logo apresentaremos o resultado da nossa pesquisa bibliográfica a respeito da formação, trajetória acadêmica e atuação profissional de um linguista forense para assim encontrar respaldo que nos leve a enxergar se este campo laboral seria uma possibilidade de atuação para um licenciado em Letras. Esta pesquisa também nos servirá de base para analisar dados coletados que indagam sobre o futuro campo laboral dos licenciandos em Letras do IFRN.

A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM LETRAS ESPANHOL DO IFRN

Atualmente (2022), o IFRN oferta dois cursos de licenciatura em Letras, um é de Espanhol, com 8 semestres de duração e o outro é de Português/Espanhol com duração de nove semestres. Ambos os cursos têm por objetivo principal formar profissionais para a atuação docente, porém para o licenciado em Letras Espanhol é possível também exercer outras atividades de cunho didático e de assessoria técnico linguística:

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, presencial, referente à formação docente para atuar na educação básica na área do ensino de Espanhol, podendo exercer atividades de assessoria técnico-linguística e serviços como projetos de pesquisa e elaboração de materiais didáticos em sua área de formação. (PPC/Letras Espanhol, IFRN, 2018, p.7)

Sua atuação principal é a docência, porém outras tarefas didáticas como a elaboração, revisão e análise de materiais didáticos, textos diversos, livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem, programas computacionais, entre outros, também podem fazer parte de suas funções. (PPC/Letras Português/Espanhol, IFRN, 2021, p.14)

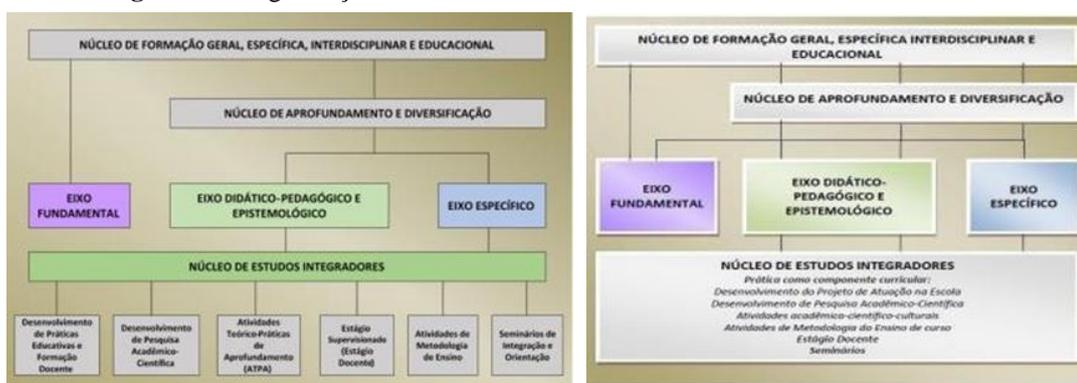
É evidente que já está reconhecida a possibilidade de outros espaços e atividades laborais, além da docência na educação básica, para os licenciados em Letras, porém

² BNCC – Base Nacional Comum Curricular, documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

precisamos saber se eles estão cientes disso, e com isso ter a possibilidade de incrementar sua carreira e/ou verticalizar sua formação.

A proposta pedagógica destes cursos está organizada por núcleos e eixos articuladores de saberes, favorecendo a prática da interdisciplinaridade³ e da contextualização. A estruturação proposta fortalece a formação de professores de forma integrada com conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos essenciais aos processos de aprendizagem, socialização e construção do conhecimento, no campo do diálogo entre as diferentes visões de mundo (IFRN,2018). Em decorrência disso, a matriz curricular de ambos os cursos se organiza em três núcleos e três eixos, como podemos apreciar nas Figuras 1 e 2 a seguir:

Figura 01 - Organização curricular dos cursos de Licenciatura em Letras do IFRN.



Fonte: PPC/Letras Espanhol, IFRN, 2018, p.15 – PPC/Letras Português/Espanhol, 2021, p.17.

O Núcleo de Formação Geral, Específica, Interdisciplinar e Educacional está composto de conteúdos oriundos de conhecimentos pedagógicos, específicos, interdisciplinares e também os fundamentos da educação, já o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação concerne aos estudos das áreas de atuação profissional de natureza específica e pedagógica, em quanto que o Núcleo de Estudos Integradores está voltado para as atividades práticas, participação em seminários e estudos, também participação em projetos de iniciação à docência e científica.

No que tange aos eixos, no **Eixo Fundamental** estão os conhecimentos de base científica, imprescindíveis ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes, já no **Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico** estão as disciplinas que fundamentam a atuação pedagógica do profissional licenciado, em quanto que no **Eixo Específico** estão reunidos os componentes curriculares que baseiam a formação do professor da educação básica na sua especificidade de

³ Sobre interdisciplinaridade podemos dizer que nós reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas às vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo à outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados (JAPIASSU, 1976, p.75).

atuação, neste caso, os conhecimentos de língua espanhola para Letras Espanhol e os de português e espanhol para o curso de Letras Português-Espanhol.

Com o curso orientado a partir desses núcleos e eixos, o licenciado formado nos cursos de Letras pelo IFRN recebe uma formação profissional de qualidade que oferece condições para o bom exercício da profissão docente a que se propõe, ainda que não descarte a possibilidade de atuação em outras áreas, conforme previsto no PPC desses cursos, a julgar pela composição do saber específico e sua respectiva carga horária ao longo desses cursos superiores.

Dessa forma, e de acordo com a distribuição de horas dedicadas à formação do licenciado em Letras, por eixos, observamos na Tabela 1, que para ambos os cursos, no Eixo Específico há uma carga horária destinada ao conhecimento da especificidade dessa formação, ora língua espanhola, ora língua portuguesa e espanhola, que pode dar suficiência como um bom ponto de partida para empreender uma atuação profissional diferente da docente, respaldando-se ainda em estudos de verticalização dessa escolha que bem poderia ser a LF:

Tabela 01 - Distribuição de horas curriculares por eixo.

Eixo	Letras Espanhol	Letras Português/Espanhol
Eixo Fundamental	120	120
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico	630	630
Eixo Específico	1320	1440
Disciplinas optativas	180	120
TOTAL	2250	2310

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos dos PPCs dos respectivos cursos IFRN (2022).

Verifica-se então que o eixo específico, onde está o conhecimento da especificidade de formação nos respectivos cursos de licenciatura em Letras é superior ao 50% da carga horária total dos cursos, sendo mais exatamente de 58,7% para o curso de Letras Espanhol numa licenciatura de 8 períodos acadêmicos, e de 62,3% para o de Letras Português/Espanhol para um tempo de curso de 9, levando-nos na compreensão de que esse licenciado tem um conhecimento bastante aprofundado da língua de sua especificidade de formação que pode lhe possibilitar um mercado mais abrangente de atuação, além da docência.

É importante ressaltar, no entanto, que os estudantes do curso de Letras Espanhol têm naturalmente uma carga horária maior de disciplinas referentes ao estudo da língua espanhola, caso diferente dos estudantes de Letras Português/Espanhol, pois estes têm a sua carga horária de disciplinas específicas do estudo de língua dividido entre dois idiomas (português e espanhol). Porém, o que está em questão aqui é a capacidade linguística dos estudantes dos cursos de Letras do IFRN para a diversificação, ramificação e verticalização dos estudos com

a finalidade de especializar-se em outras áreas além da docência, já que o curso de licenciatura lhes ofereceu aporte teórico e linguístico satisfatório para a escolha de uma opção alternativa de atuação no mercado de trabalho.

A fim de perceber quais seriam esses saberes específicos que os cursos de Letras do IFRN teriam como base e ferramenta principal de trabalho numa possível atuação que não a docência, apresentamos na tabela os seguintes dados:

Tabela 02 - Disciplinas do eixo específico x curso de Letras x especificidade.

<i>Licenciatura Letras Espanhol</i>		<i>Licenciatura Letras Português/Espanhol</i>			
Disciplinas de Espanhol	horas	Disciplinas de Português	horas	Disciplinas de Espanhol	horas
Língua Espanhola I	60	Teorias Linguísticas I	60	Língua Espanhola I	60
Língua Espanhola II	60	Teorias Linguísticas II	60	Língua Espanhola II	60
Língua Espanhola III	60	Fonética e Fonologia da L. Portuguesa I	60	Língua Espanhola III	60
Língua Espanhola IV	60	Morfologia da L. Portuguesa	60	Práticas Oraís e Escritas I em ELE	60
Leitura e Produção de textos em ELE	60	Sintaxe da L. Portuguesa	60	Fonologia da Língua Espanhola I	60
Práticas Auditivas e Oralidade em ELE	60	Semântica e Estilística	60	Fonologia da Língua Espanhola II	60
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I	60	Teoria do Poema	60	Morfologia da Língua Espanhola	60
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II	60	Teoria do Narrativa literária	30	Sintaxe da Língua Espanhola	60
Morfologia da Língua Espanhola I	60	Panorama da Literatura Portuguesa	30	Teorias de Aquisição de Segundas Línguas	60
Sintaxe da Língua Espanhola I	60	Literatura Brasileira I	60	Sociolinguística da Língua Espanhola	30
Teorias de Aquisição de Segundas Línguas	60	Literatura Brasileira II	60	Cultura Hispânica I	30
Dialetologia da Língua Espanhola I	30	Disciplinas optativas	120	Literatura Espanhola I	60
Teoria e prática da Tradução	60	Subtotal	720	Literatura Espanhola II	60
Teoria da Literatura I: Crítica e poesia	60			Literatura Hispano-americana I	60
Teoria da Literatura II: Prosa	60			Literatura Hispano-americana II	60
Literatura Espanhola I	60			Subtotal	840
Literatura Espanhola II	60			TOTAL:	1.560
Literatura Hispano-americana I	60				
Literatura Hispano-americana II	60				
Cultura Espanhola	60				
Cultura Hispano-americana	60				
Disciplinas optativas	180				
TOTAL	1.470				

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos dos PPCs dos respectivos cursos IFRN (2020).

A formação linguística em ambos os cursos é robusta, no entanto, percebemos, a julgar pela carga horária, que o conhecimento específico em língua espanhola do curso de Licenciatura em Letras Espanhol estaria mais e melhor condensado para fins de atuação profissional em algum outro campo do mercado de trabalho que requeira um conhecimento linguístico mais profundo da língua, como poderia ser o caso do campo da linguística forense, ou outros.

FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE UM LINGUISTA FORENSE

Antes de falarmos sobre a formação e trajetória acadêmica de um linguista forense como uma possibilidade de atuação para um licenciado em Letras, precisamos compreender e conhecer o conceito “Linguista forense” para podermos adentrar à descrição deste desempenho profissional especializado.

Segundo Queralt e Giménez (2019, p. 23), “la lingüística forense es la rama de la lingüística aplicada que aplica el conocimiento lingüístico en el ámbito legal y policial”. Ao dizer que a linguística forense (LF) é uma rama da linguística aplicada (LA), é importante termos em conta o entendimento de Celani (1992, p. 19) quem afirma que:

[...] não há atividade humana na qual o linguista aplicado não tenha um papel a desempenhar. Por estarem diretamente empenhados na solução de problemas humanos que derivam dos vários usos da linguagem, os linguistas aplicados estão envolvidos em trabalho que tem uma dimensão essencialmente dinâmica. [...]

De fato, a linguística forense se origina ou existe devido à diversidade de atividades humanas que neste caso, possam ter atrito com a legalidade e o direito e que por vezes vai precisar de pareceres, análises ou posicionamentos relacionados aos vários usos da linguagem, daí ser considerada a LF como uma das ramas da LA.

De acordo com Biazi & Días (2007), a LA “é uma ciência que estuda criticamente os usos da linguagem nos mais variados contextos sociais” e de fato o linguista forense tem por objetivo analisar crítica e criteriosamente o uso da linguagem no âmbito forense. A Linguagem entendendo-a como o meio pelo qual percebemos as coisas, está presente em toda relação com o outro, está no nosso meio social, na nossa história individual, do meio, nos textos com que temos contato e com os que produzimos, tudo isso que vem compor a forma de ler o mundo.

Já para Vichi (2021, p. 15), apud. Vichi 2020, a Linguística Forense se utiliza dos métodos e conceitos da Linguística Aplicada, e de forma específica da Análise do Discurso, em contextos legais, para produzir evidências que auxiliem na investigação criminal.

Está visto, aos dias de hoje que da mesma forma que a LA procura dar resposta para as diversas necessidades da sociedade, como por exemplo, auxiliar um profissional na preparação

de um material de ensino sea de língua materna ou estrangeira, buscar solucionar questões de bilinguismo: investigar sobre estrangeirismo, tradução técnica ou literária, etc., também é possível que possa interagir na solução de problemas no âmbito forense, muito provavelmente com um estudo especializado ou dirigido a essa finalidade laboral.

Colares in Coulthard et.al (2015, p. 16), afirma que

a Linguística Forense trata do estudo da linguagem como evidência, como nos casos de direitos autorais e plágio, identificação de locutor e comparação de vozes, questões de publicidade, marcas, advertências de produtos de consumo, disputas contratuais e demais gêneros textuais envolvidos numa lide ante o judiciário. Nesses casos os linguistas atuam como peritos na justiça.

Percebe-se com essas definições que o exercício da profissão do linguista forense requer uma formação que aporte a execução de suas tarefas oferecendo respaldo técnico que possibilite a análise de dados de forma aprofundada. Ou seja, para que um profissional esteja preparado para atuar como linguista forense, ele precisa de sólidos conhecimentos em sua área de formação e também um conhecimento considerável em disciplinas acessórias de modo que tenha condições técnicas para a realização de seu trabalho, uma vez que segundo Vichi (2021, p. 16), apud Vichi 2020, a Linguística Forense trabalha para coletar e analisar evidências linguísticas, produzir provas de inegável caráter científico e auxiliar na solução de crimes e na ação da justiça. Disso deduzimos que é necessário complementar o conhecimento teórico.

O processo de formação do linguista forense não é engessado e único, há várias formas pelas quais um profissional pode chegar a este fim. Entretanto, em todos os caminhos, o aspirante à linguista forense precisa construir uma sólida compreensão da linguística aplicada, que no caso dos cursos de Letras do IFRN sim apresenta a opção de cursar de forma opcional, além de estudos *stricto sensu* que deverão ser realizados, segundo a subárea forense na que pretender atuar, a exemplo, fonética, grafologia, etc. Importante esclarecer que o curso de graduação pode ser sim um de licenciatura em Letras, além de bacharelados ou especializações.

Queralt e Giménez (2019), orientam ao aspirante a linguista forense a buscar além de cursos introdutórios, estudos mais aprofundados em nível de mestrado em linguística aplicada ou áreas afins pois consideram que esta titulação é indispensável para o exercício da profissão, de forma mais especializada mesmo sendo de alto custo. Percebemos na nossa pesquisa que há dificuldade de achar programas *stricto sensu* em linguística forense no Brasil, porém há a possibilidade de cursá-lo em país estrangeiro.

Caso o profissional que desejar ser linguista forense queira se especializar ainda mais, como afirmam Queralt e Giménez (2019), é recomendado que se obtenha o título de doutor e dedicar-se ao estudo especializado, foco e determinação, além de gosto pelo que se faz, afinal,

o trabalho em linguística forense exige definição, dedicação, responsabilidade e perseverança. Enquanto os cursos de pós-graduação stricto-sensu não sejam a realidade do um estudante, e se esse for o seu anseio profissional, este precisa buscar informações sobre grupos de pesquisa na área da linguística forense, ler publicações de especialistas da área e manter-se atualizado, ao mesmo tempo em que mantém o vínculo com a academia. A formação do linguista forense não é só verticalizada, mas ramificada, pois ao mesmo tempo em que precisa avançar em seus estudos de especialização, deve buscar novas formas de conhecimento para auxiliar sua prática de acordo com seu campo de atuação.

METODOLOGIA

Este tópico apresenta a metodologia científica aplicada na realização deste estudo que aborda a relação que possa existir entre a trajetória acadêmica de formação nos cursos de Licenciatura em Letras do IFRN e a possibilidade de atuação profissional, além da docência, mais pontualmente, no campo da Linguística Forense. Descrevemos a continuação a natureza da pesquisa, o contexto, instrumento, sujeitos e procedimentos de pesquisa aplicados.

NATUREZA DA PESQUISA

O nosso estudo é do tipo quali-quantitativo por ter abordagens do tipo qualitativo e quantitativo propiciando uma investigação mais aprofundada permitindo uma maior reflexão a partir de dados empíricos e realidades coexistentes em temas com pouco registro bibliográfico no âmbito acadêmico. Para Knechtel (2014, p. 106), a pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

CONTEXTO DA PESQUISA

Nossa pesquisa parte da inquietação quanto ao futuro laboral dos estudantes egressos dos cursos de licenciatura em Letras originada na promulgação da Lei nº 13.415/2017, que retirou a obrigatoriedade da oferta de ensino do espanhol na educação básica no Brasil, provocando impacto negativo no mercado de trabalho para a formação de docentes na área de língua estrangeira moderna, espanhol. A pesquisa é realizada com alunos de 2º, 4º e 7º períodos de dois cursos de licenciatura, a saber: 1º Licenciatura Letras Espanhol (2006), e 2º Curso de Licenciatura Letras Português-Espanhol (2021).

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Com o objetivo de conhecer a percepção dos estudantes dos cursos de Letras do IFRN, foi aplicado, virtualmente, pelo WhatsApp, no formato google forms, um questionário semiestruturado com 5 questões fechadas e 5 abertas. O questionário, de acordo com Gil (2008), é “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, valores, interesses, [...]”, de fato, as respostas obtidas se constituíram em dados importantes para este estudo.

No corpo do formulário *google forms*, propriamente dito, estão as questões: 1) aberta, para a identificação do estudante; 2) fechada, para identificar o seu curso; 3) fechada, para identificar o período no qual está matriculado; 4) aberta, para saber a motivação do aluno para a escolha do curso; 5) aberta, para identificar a disciplina que mais lhe chamou atenção no curso; 6) fechada, para saber se, durante o curso, os estudantes foram informados de outras possibilidades de atuação na área de conhecimento do seu curso; 7) aberta, para saber quais são (na opinião do estudante) outras áreas de atuação profissional, além da habitual docência; 8) fechada, a fim de conhecer a opinião dos estudantes sobre a possibilidade de um licenciado em Letras atuar como perito; 9) fechada, para identificar ciência do estudante quanto a área da linguística forense; e por fim a questão 10) aberta, a fim de identificar o que o estudante sabe quanto a área de atuação do linguista forense.

SUJEITOS DE PESQUISA

Para responder o nosso questionário, tomamos como sujeitos de pesquisa, os estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol e Letras Português/Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN.

Foi previsto um universo aproximado de 65 estudantes de licenciatura em Letras do IFRN, no entanto, foram obtidas 17 respostas de estudantes com matrícula ativa no 1º e 2º período do curso de Letras Português/Espanhol e no 4º, 7º e 8º período do curso de Letras Espanhol, 26,2% do universo de pesquisa previsto.

Na análise dos dados obtidos, foi possível constatar que 03 (4,6%) eram estudantes de 1º e 2º períodos do curso de Letras Português-Espanhol; 08 (12,3%) do 4º semestre do curso de Letras Espanhol; 04 (6,2%) do 7º período e 02 (3,1%) do 8º período do mesmo curso, totalizando 14 (82,4%) do total de respostas obtidas.

Para preservar a identidade dos estudantes que responderam a nossa pesquisa de campo, adotamos uma nomenclatura composta por: LE Letras Espanhol, ou LP Letras Português-

Espanhol, seguida 1, 2, 4, 7 ou 8, indicador do período que o estudante cursa, e do número que indica a ordem de recepção dessa resposta ao questionário instrumento de pesquisa. Então, os sujeitos de pesquisa ficaram identificados como LE.4.5, sendo LE (estudante do curso de licenciatura Letras Espanhol); 4 (estudante do 4º período); 5 (foi a resposta que chegou em 5º lugar para o nosso registro de dados obtidos de pesquisa).

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A nossa pesquisa teve na sua primeira fase metodológica, a pesquisa documental e bibliográfica, a fim de conhecer a formação de um licenciado em Letras do IFRN e/ou a formação de um linguista forense, que pudessem explicar, comprovar ou respaldar informações, entendimentos ou reflexões da nossa pesquisa. Nesta etapa consultamos documentos oficiais e institucionais de acesso público e acervo bibliográfico especializado nacional e internacional.

A pesquisa bibliográfica segundo Severino (2007, p.122) é a que “se realiza a partir de registro disponível decorrente de estudos e pesquisas anteriores”, daí recorremos a autores/pesquisadores que já publicaram na área de estudo objeto deste artigo. Realizamos pesquisa documental na hora que consultamos, por exemplo, o projeto pedagógico de um curso superior, pois, de acordo com Gil (2002, p. 45), a pesquisa documental se vale de documentos que ainda não receberam tratamento analítico.

Em paralelo, realizamos uma pesquisa de campo, que segundo Lakatos & Marconi (2003, p.186),

é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Contamos com o apoio das Coordenações dos cursos no que disse respeito a informações numéricas dos estudantes efetivamente matriculados no semestre 2022.2 para os que foi enviado o questionário utilizando-se dos grupos de estudantes de WhatsApp, conseguindo assim um número razoável de respostas.

Do referido questionário, buscamos analisar as respostas obtidas com a finalidade de compreender sua percepção sobre as suas perspectivas de atuação profissional segundo o curso que estudavam, além de buscar informações sobre o conhecimento desses estudantes sobre possibilidades de atuação profissional a partir de sua área de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, apresentamos os dados obtidos na nossa pesquisa de campo e sua respectiva análise; foi utilizado um questionário semiestruturado com 10 perguntas como instrumento de pesquisa. No gráfico 1 pode ser apreciado objetivamente o universo pensado de sujeitos de pesquisa, 76, e a realidade verificada no número de respostas, 17, segundo os cursos superiores pesquisados.



Fonte: própria (2022).

É perceptível a maturidade dos estudantes de licenciatura em Letras Espanhol na hora de participar da pesquisa, a julgar pelo número maior de respostas obtidas, além disso, cremos perceber que também seja o claro reflexo, por tratar-se de uma formação com mais de 16 anos de existência no IFRN e de um histórico nacional de idas e voltas do ensino de espanhol na legislação educacional e as políticas públicas como apontam Velasco e Vieira (2020, p. 4):

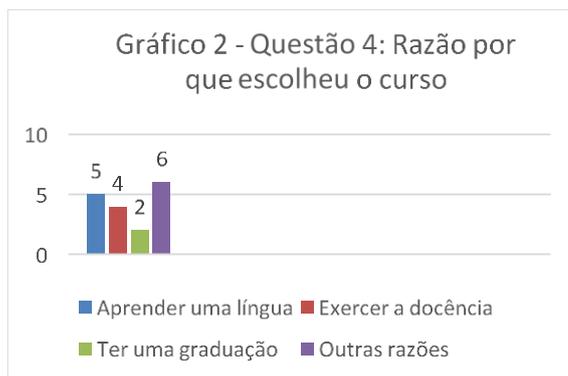
La obligatoriedad de su enseñanza terminó afectando, de inicio, positivamente, pues se valoraron razones geográficas e económicas que incumbían a Brasil; pero más tarde, el efecto negativo se vio claro cuando se le dio la espalda y se le retiró de la obligatoriedad, pareciendo que Brasil se mudó físicamente y pasó a no relacionarse más con países hispanohablantes. El “quita y pon” que nos llega hasta la actualidad, bambolea su enseñanza, la formación de profesionales y la real posibilidad de acercarse a una lengua, conocerla y dominarla; hasta parece que ese tema fuera al ritmo y entendimiento del gobierno de turno.

Os primeiros dados obtidos foram relacionados à identificação do estudante, o curso e o período que cursava, perguntas 1, 2 e 3.

Já na questão 4, quando indagamos qual a principal motivação para a escolha de curso, percebemos que dos 17 estudantes, 5, (30%) escolheram o curso, porque queriam aprender uma língua, 4 (23%) porque gostariam de ser docentes, 2 (11%) por ter um curso de graduação para poder fazer concursos e os outros 6 (35%) apontaram causas diversas como gostar da língua espanhola, gostar do curso de Letras, gostar da Literatura, etc. Diante desses dados, notamos um estudante de Licenciatura em Letras mais interessado em aprender a língua do que exercê-la na docência, e uma porcentagem importante (35%) teve diversas outras motivações.

Dentre esses dados que expressam outras motivações, surge o LE.7.3 causando-nos impacto por ser bastante contundente e até desanimador: “Nas circunstâncias atuais, apenas o diploma”; essa fala, de fato, retrata o reflexo ou consequência da instabilidade na valorização do conhecimento Língua Espanhola no Brasil, não entanto, percebemos que a docência ainda é considerada como um caminho profissional e por verdadeira vocação, tal como podemos ver no dado LP.2.2 “A paixão pela Língua Portuguesa e pela Língua Espanhola. Paixão por Letras, por lecionar” e ainda enfatiza “[...] não só professora, quero ser uma ÓTIMA professora. Quero fazer a diferença na educação das próximas gerações”.

O dado LE.4.4 revela que a escolha do curso foi para a “Aquisição de uma Nova Língua, trabalhar com revisão, tradução, lecionar, pode residir em países que falam a língua apreendida” Tal resposta reflete que se enxergam mais possibilidades de atuação além da docência, que converge com a resposta LE.7.2, quando disse, “O curso me faz perceber o quanto aprender e estar aprendendo uma segunda língua é importante e possibilita que muitas portas sejam abertas além da docência”. Dito isso, e considerando o dado “por ter uma graduação” somado a “outras



razões para cursar”, seriam 8, ou seja, quase o 50% do universo de dados e, a julgar por esse resultado, acreditamos que um licenciando nem sempre busca a licenciatura por querer exercer docência e sim por também “poder exercê-la”, ou seja, contemplando sempre outros campos de atuação para essa formação.

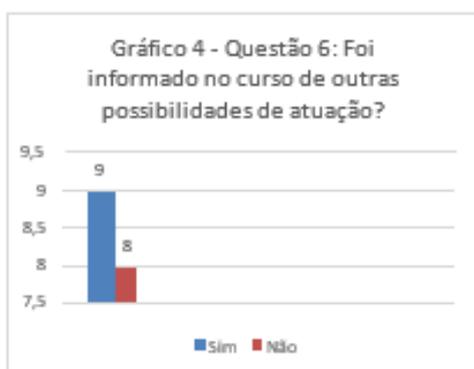
Fonte: própria (2022).

Fonte: própria (2022).

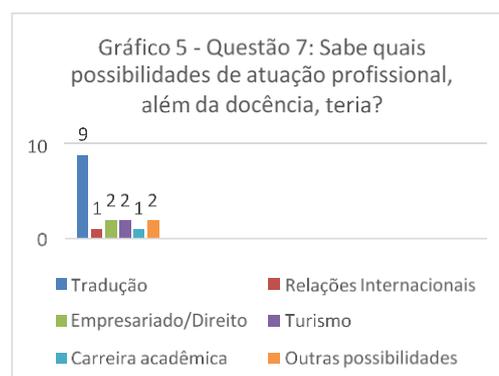
Ao formular a questão 5 que indaga qual seria, até esse momento, a disciplina que mais lhe tinha chamado a atenção no curso, nosso propósito era o de identificar qual eixo do currículo do curso seria o de maior interesse para o aluno que cursava licenciatura em Letras. Ao analisar

os dados, ficamos surpresos ao constatar que dos 17 pesquisados, apenas 1, LE.7.2 admitiu ter interesse pelas disciplinas de formação pedagógica citando as seguintes: “As disciplinas de educação (didática, psicologia da aprendizagem), as de metodologia do ensino do espanhol II e as de literatura”, disciplinas que seriam, ao nosso ver, as que justificariam o interesse por cursar uma licenciatura. Em contrapartida, o 94% dos dados apontaram o gosto e preferência pelas disciplinas específicas da língua objeto do curso, sendo as mais citadas Fonética, Literatura e Linguística. Tal resposta, quase generalizada, novamente, nos sugere que o principal interesse desses estudantes está no estudo da língua e não na formação pedagógica para a docência.

Na questão 6, o propósito de perguntar aos estudantes, se no tempo que levavam de curso, tinha sido a eles apresentadas outras possibilidades de atuação profissional para sua formação, foi, principalmente, por ter uma noção global de se os estudantes tinham essa ciência, bem pela informação no cotidiano do curso, bem pela leitura dessa informação no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). No gráfico 4, quantificamos que 8 (47%) não tinham informações sobre a possibilidade de exercer outras profissões dentro da área de conhecimento do seu curso (Linguagens, Letras e Artes), contra 53% que afirmaram sim ter essas informações.



Fonte: própria (2022).

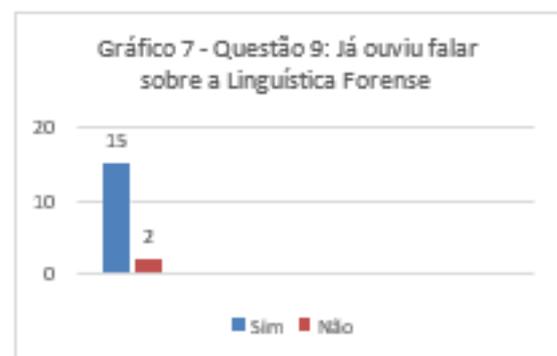
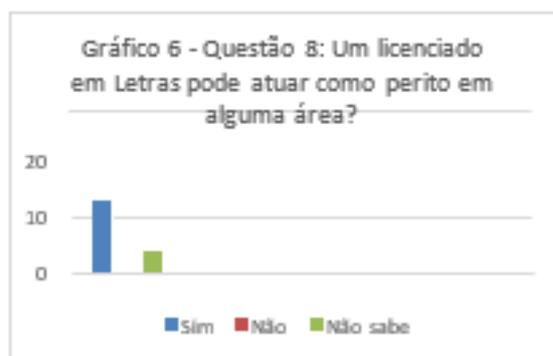


Fonte: própria (2022).

Y no gráfico 5, se visualizam os dados do que foi perguntado na questão 7, a respeito de se os estudantes conheciam outras possibilidades de atuação para um licenciado em Letras, além da docência. As principais respostas se concentraram em 9 (53%) para Tradução; 1 (6%) para Relações Internacionais/Comércio Exterior; 2 (12%) para Empresas/Direito; 2 (12%) para Turismo; 1 (6%) para carreira acadêmica; e 2 (12%) para outro tipo de atuação, incluída a docência em espaços não escolares. Foi interessante perceber a variedade de opções que os estudantes conheciam, inclusive na própria formação pedagógica como afirmado por LE.8.1 “Tradução, carreira acadêmica como pesquisador (mestrado, doutorado) [...]”, para este estudante fica claro que para almejar uma carreira acadêmica, é preciso verticalizar a formação,

e consideramos que essa noção é crucial para o desempenho em qualquer outro mercado de trabalho que não seja o ensino de língua para o ensino básico.

Já para LP.1.1, um licenciado em Letras pode também “Trabalhar com tradução, revisão textual, elaborar e revisar de material didático, corrigir redações etc.”, para LP.2.1, existe a possibilidade de atuação em “Em museus, escritórios de advocacia, gabinetes e outros.” De acordo com o estudante LE.4.5 atuar em “Tradução de textos, embaixadas, turismo, linguista”, não obstante, observamos que mesmo sendo áreas de atuação para um licenciado, para tal é requerido uma continuidade na formação de grado em Letras. Embora os dados



revelaram que a maioria sabia de outras possibilidades, é perceptível que a Tradução e Turismo” foram as mais citadas por aqueles que não optariam por ser professores.

Percebemos que o linguista forense é um perito, segundo Coulthard M & Sousa-Silva quando definem a Linguística Forense:

A Linguística Forense pode definir-se no sentido lato ou no sentido mais restrito

(Coulthard & Johnson, 2010). No sentido lato, inclui três subáreas: a) linguagem escrita da lei; b) interação verbal em contextos legais; e c) linguagem como prova. Em sentido restrito, a definição de Linguística Forense limita a disciplina à linguagem como prova.

Fonte: própria (2022).

Fonte: própria (2022).

Diante disso, na questão 8 procuramos saber se o licenciando em Letras achava que poderia atuar como perito para logo saber se tinham ouvido falar da Linguística Forense. Os dados (Gráfico 6) apontaram que 13 estudantes (76%) achavam que sim poderiam atuar como peritos e 4 (24%) disseram que não tinham certeza de se esse campo de conhecimento seria uma janela de oportunidade profissional, independentemente do idioma objeto de estudo.

Já no gráfico 7 e sobre ter ouvido falar da linguística forense (questão 9), 15 estudantes apontaram que sim tinham ouvido falar da linguística forense e apenas 2 que não. Este resultado nos leva a crer que essa área de atuação profissional é de conhecimento, porém pouco

contemplada como uma possibilidade de atuação, muito provavelmente porque seja associada mais ao âmbito do Direito, o que não deixa de ter muito sentido, não obstante, na nossa pesquisa encontramos que linguistas (licenciados ou não) pesquisam e atuam nesta área a exemplo:

KÁTIA ELIANE MUCK é Bacharel em Letras e Licenciada com habilitação em Letras Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Da mesma instituição, também é Mestre em Letras/Inglês e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em inglês na área de Estudos da Linguagem. É membro do Grupo de Pesquisa de Linguística Forense da UFSC. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6203189529242782> Acesso em 01/10/2022.

Os 14 dados obtidos na questão 10, sobre o que os licenciados acham de como é atuar como linguista forense, foram dos mais variados, corroborando o nosso pensamento de que a Linguística Forense ainda é um campo de atuação e estudo pouco divulgado ao longo da formação e nos grupos de pesquisa do IFRN, nos cursos de licenciatura, onde, certamente, se entende que o foco de preparo deste futuro profissional é quase que exclusivamente para a docência no ensino básico, o que não deixa de ser, porém não se informa o estudante o que tem além desse objetivo primeiro dos estudos de graduação em Licenciatura:

LE.4.4: “Não tenho conhecimento sobre o que abrange 100% a profissão, mas sei que existe esse campo de conhecimento e trabalho”

LE.7.3: “Sinceramente nunca me atentei a pesquisar sobre, mesmo já tendo ouvido falar” Fonte: Dados de Pesquisa, 2022.

LE.7.2: “atua como um intérprete da língua, da escrita, do tom de voz, geralmente em casos criminais”

LE.4.4: “identifica quem escreve por meio da linguagem utilizada”.

Fonte: própria (2022).

Como visto, os conceitos dos licenciandos supracitados se perfilam como muito vagos, embora não desleais. Tampouco faz jus ao trabalho dos linguistas forenses, uma vez que segundo COLARES, 2017[CdM7], “Os linguistas forenses [...] se fundamentam nas técnicas e conhecimentos de uma ou mais subáreas da linguística descritiva: Fonética e Fonologia, Lexicografia, Sintaxe, Semântica, Pragmática, e Análise do Discurso e do Texto”. Ou seja, é um trabalho minucioso que demanda conhecimento de várias áreas de maneira simultânea.

Entretanto, algumas respostas foram mais abrangentes, sem deixar de ser superficiais:

LP.1.1: “analisa os discursos explícitos e implícitos na linguagem, além de investigar a veracidade do que está sendo dito”.

LP 2.2: “atua no auxílio das investigações policiais. Análise da linguagem, documentos, áudios” e considera esta “uma área muito importante”.

LE 4.6: “atua elementarmente na análise de conversas telefônicas e outros tipos de áudio. Esse setor integra geralmente as áreas de perícia da polícia civil”.

Fonte: própria (2022).

Vale salientar que todas as respostas são baseadas na opinião e visão pessoal dos participantes deste estudo, no entanto refletem o nível de informação que eles têm a respeito do assunto. De acordo com COLARES, 2017, sabe-se que “(...) dentro da análise Linguística Forense existem duas subclasses distintas de especialistas, foneticistas forenses e linguistas forenses”, de maneira que os profissionais dessa área atuam com diferentes tipos de materiais e cabe dizer com a implementação mais aprofundada de outros saberes e até mesmo de outros estudos de graduação, como seria o caso do Direito, e de programas de lato e stricto sensu.

CONCLUSÕES

Neste trabalho nos propomos apontar alternativas de atuação profissional para os licenciandos e licenciados em Letras do IFRN, na área da linguística aplicada (LA), em específico no campo da Linguística Forense (LF), justificando-nos na inquietação quanto ao futuro laboral desses egressos e profissionais para desempenhar-se na docência, face às políticas educacionais, em vigor, do governo brasileiro.

Diante disso, e ao debruçarmos na pesquisa bibliográfica e documental para melhor conhecer e analisar a formação de um licenciado em Letras, constatamos que o eixo da especificidade do curso é muito robusto e aprofundado na/s línguas em que este habilita, correspondendo 58% para o curso de Letras Espanhol, em língua espanhola; e 62,3% para o curso de Letras Português-Espanhol, dividido entre o português e o espanhol. Este dado mostra que um egresso destes cursos teria suficiência linguística para atuar em outros campos em que este conhecimento seja a base dessa atuação, como é o caso da LF.

Através da pesquisa, procuramos conhecer e analisar a formação e atuação de um linguista forense, encontrando publicações, trabalhos e currículos lattes que demonstram uma incidência de formação em graduações de licenciaturas em Letras, Estudos da Linguagem, Linguística, assim como de bacharelados em áreas semelhantes, e em direito. Diante dessas realidades, chegamos no entendimento de que há compatibilidade necessária e requerida para iniciar e/ou aprofundar os estudos em LF a fim de estar preparado para essa atuação.

Como resultados de pesquisa de campo, utilizando questionário aplicado a estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras do IFRN, obtivemos que:

- um licenciando nem sempre busca a licenciatura por querer exercer a docência e sim por também “poder exercê-la”, ou seja, contemplando outros campos de atuação;
- o principal interesse dos pesquisados está no estudo da língua e não na formação docente;

- mesmo sendo possível que a LF seja um campo de atuação para um licenciado, é requerida uma continuidade de formação, além da graduação em Letras;
- embora os dados tenham revelado que a maioria dos pesquisados sabia de outras possibilidades, é perceptível que a Tradução e o Turismo” seriam as alternativas de aqueles que não optariam por ser professores.

No nosso entendimento, a LF é um campo de atuação pouco conhecido e por tal, pouco divulgado ao longo da formação dos cursos de Letras do IFRN, onde, certamente, se entende que o foco é quase que exclusivo para a docência no ensino básico, o que não deixa de ser, porém acreditamos que o estudante deveria conhecer essas alternativas de atuação e ainda ser contemplada na estrutura curricular do curso e no discurso dos formadores desses profissionais. Outro ponto bastante relevante é compreender que os profissionais da LF atuam com diferentes tipos de materiais e informações, por tal, cabe dizer que é absolutamente requerida a implementação mais aprofundada de outros saberes e até mesmo de outros estudos de graduação, como seria o caso do Direito, e de programas de lato e stricto sensu.

Por último, afirmar o nosso convencimento de que este trabalho se perfila como um contributo para todos os que de alguma forma ficam envolvidos nesta temática.

REFERÊNCIAS

BLAZI, T. M. D.; DIAS, L. C. F. **O que é linguística aplicada**. Anais do Universidade em foco: o caminho das humanidades. UNICENTRO, agosto, 2007.

COLARES, Virgínia (Org.) - **LINGUAGEM & DIREITO** [Livro eletrônico / versão gratuita]: caminhos para a linguística forense - uma homenagem a Malcolm Coulthard – São Paulo - Cortez Editora, 2017.

COULTHARD, Malcolm et al. **Linguagem & Direito: os eixos temáticos** [e-book] – Recife - ALIDI, 2015.

COULTHARD M & SOUSA-SILVA R (eds). Bilingual journal: Language and Law, Linguagem e Direito. 2014. Downloadable free at <http://lld.linguisticaforense.pt/>

GIL, Antônio Carlos - **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Letras Espanhol**. Natal RN, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Letras Português-Espanhol.** Natal RN, 2021.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina M. - **Fundamentos de metodologia científica - 5. ed.** - São Paulo: Atlas 2003

SEVERINO, Antônio Joaquim - **Metodologia do Trabalho Científico - 23ª ed.** rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

VELASCO, M & VIEIRA, D. **Histórico de idas y vueltas en la enseñanza oficial de lengua española acentúa el sabor a incertidumbre en la enseñanza y en la formación de profesores.** Cointer.institutoidv.org, 2022. Disponível em: <<https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvl/uploads/1720.pdf> Acesso em 13 de agosto de 2022>.

VICHI, Leonardo, **Manual Básico de Linguística Forense:** [Livro eletrônico / versão gratuita]: da análise do discurso ao perfilando em investigações criminais. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora Alpheratz, 2021.

Submetido em: 05/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

Publicado em: 30/12/2022

Avaliado pelo sistema *double blind* review